

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Isadora da Silva Gregorio¹ e Thays Martins de Lima²

Resumo

O Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) é uma condição relativamente comum na infância e cujo diagnóstico exige critérios rigorosos. Nesse cenário, a Avaliação Psicológica se destaca por oferecer maior precisão diagnóstica. Este estudo analisou a literatura científica sobre a Avaliação Psicológica no diagnóstico do TOD, descrevendo os métodos utilizados e as principais dificuldades envolvidas. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura em bases nacionais e internacionais, considerando estudos dos últimos dez anos. Os resultados apontaram a necessidade de uma abordagem crítica e culturalmente sensível, dado que fatores psicossociais influenciam o surgimento e agravamento dos sintomas. Também foram identificadas lacunas nos critérios diagnósticos e a necessidade de instrumentos validados para a realidade brasileira. Evidenciou-se ainda a importância de avaliações multidimensionais que considerem a singularidade de cada indivíduo para diagnósticos mais éticos e precisos. Assim, o estudo reúne contribuições relevantes para o entendimento e aprimoramento da prática avaliativa no contexto do TOD, fortalecendo as discussões clínicas e acadêmicas na área.

Palavras-chave: avaliação psicológica; transtornos disruptivos, de controle do impulso e da conduta; transtorno desafiador opositor; transtornos do comportamento infantil.

PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE DIAGNOSIS OF OPPOSITIONAL DEFIANT DISORDER: A INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract

Oppositional Defiant Disorder (ODD) is a relatively common condition in childhood, and its diagnosis requires rigorous criteria. In this context, Psychological Assessment stands out for providing greater diagnostic accuracy. This study analyzed the scientific literature on Psychological Assessment in the diagnosis of ODD, describing the methods employed and the main challenges involved. The research was conducted through an integrative literature review in national and international databases, considering studies published in the last

¹ Graduada em Psicologia, Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: isadoragregorio8@gmail.com

² Mestra em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente e coordenadora adjunta do curso de Psicologia no Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thays.martins@unichristus.edu.br



ten years. The findings indicate the need for a critical and culturally sensitive approach, given that psychosocial factors directly influence the onset and worsening of symptoms. Diagnostic gaps and the need for assessment instruments validated for the Brazilian context were also identified. Additionally, the study highlights the relevance of multidimensional assessments that consider each individual's uniqueness to ensure more ethical and accurate diagnoses. Thus, this study offers relevant contributions to the understanding and improvement of assessment practices in the context of ODD, strengthening clinical and academic discussions in the field.

Keywords: psychological assessment; oppositional defiant disorder; disruptive, impulse control, and conduct disorders; child behavior disorders.

LA EVALUACIÓN PSICOLÓGICA EN EL DIAGNÓSTICO DEL TRASTORNO NEGATIVISTA DESAFIANTE: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Resumen

El Trastorno Negativista Desafiante (TND) es una condición relativamente común en la infancia, cuyo diagnóstico requiere un enfoque riguroso. En este contexto, la Evaluación Psicológica se destaca por ofrecer una mayor precisión diagnóstica. Este estudio analizó la literatura científica sobre la Evaluación Psicológica en el diagnóstico del TND, describiendo los métodos empleados y los principales desafíos involucrados. La investigación se llevó a cabo mediante una revisión integradora de la literatura en bases de datos nacionales e internacionales, considerando estudios publicados en los últimos diez años. Los hallazgos indican la necesidad de un enfoque crítico y culturalmente sensible, dado que los factores psicosociales influyen directamente en la aparición y el agravamiento de los síntomas. También se identificaron brechas en los criterios diagnósticos y la necesidad de instrumentos de evaluación validados para el contexto brasileño. Además, el estudio destaca la relevancia de evaluaciones multidimensionales que consideren la singularidad de cada individuo para garantizar diagnósticos más éticos y precisos. Así, este estudio ofrece contribuciones relevantes para la comprensión y el perfeccionamiento de las prácticas evaluativas en el contexto del TND, fortaleciendo las discusiones clínicas y académicas en el área.

Palavras-clave: avaliação psicológica; transtornos disruptivos do controle de impulsos e de conduta; transtorno negativista desafiante; transtornos do comportamento infantil.

1. Introdução

A crescente valorização da infância e da adolescência como fases cruciais do desenvolvimento humano tem impulsionado um aumento na busca pela Avaliação Psicológica nesse período, bem como ampliado as pesquisas no campo da psicopatologia infantil (Hutz *et al.*, 2016; Lucero *et al.*, 2021). Diante desse cenário complexo, os padrões persistentes de comportamentos desafiadores emergem como temáticas centrais de estudo (Dumas, 2011).

Sob essa perspectiva, o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD), classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) como um dos transtornos disruptivos do controle de impulsos e da conduta, trata-se de uma demanda clínica que exige atenção especializada em razão da complexidade diagnóstica envolvida e da multiplicidade de fatores que atravessam o desenvolvimento infantojuvenil (APA, 2022).

Estudos indicam que a obtenção de um diagnóstico assertivo do TOD configura-se como um desafio clínico, tendo em vista que os seus sintomas também podem se apresentar em indivíduos que não apresentam essa psicopatologia (Dias *et al.*, 2024). Assim como, a presença recorrente de comorbidades, como o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), transtornos de ansiedade e depressão maior, contribui para tornar o processo diagnóstico ainda mais complexo (Brites; Brites, 2019; Cortês, 2021). Diante disso, a literatura destaca a necessidade de que o diagnóstico do TOD seja conduzido com sensibilidade à sua etiologia multifatorial e à sua variabilidade sintomática nos diferentes contextos (Boarati *et al.*, 2023; APA, 2022; Oliveira; Trentini, 2023). Apesar da expressiva prevalência do TOD entre crianças e adolescentes (APA, 2022), observa-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os caminhos diagnósticos utilizados, especialmente no que se refere ao processo de Avaliação Psicológica (Lucero *et al.*, 2021; Corrêa *et al.*, 2023). A partir disso, emerge o seguinte problema de pesquisa: Como a literatura científica tem abordado a Avaliação Psicológica no diagnóstico do Transtorno de Oposição Desafiante?

A escolha da temática foi motivada pelo interesse na prática da Avaliação Psicológica e no estudo dos transtornos disruptivos. Do ponto de vista científico, torna-se necessário fomentar estudos que ampliem a compreensão sobre estratégias diagnósticas mais atentas às particularidades do sujeito em desenvolvimento. Estudos revelam que embora as demandas clínicas relacionadas a esse transtorno estejam em expansão, a literatura ainda apresenta uma escassez de orientação acerca da condução desse processo, sobretudo no cenário brasileiro (Lucero *et al.*, 2021; Corrêa *et al.*, 2023). A pesquisa justifica-se socialmente pela necessidade de ampliar os estudos sobre os aspectos diagnósticos do TOD visando favorecer a identificação qualificada do transtorno, contribuindo, para a redução de seus impactos no desenvolvimento infantil. A ausência de um diagnóstico adequado pode reforçar estigmas e comprometer a qualidade de vida dos indivíduos (Silva, 2017).

Dessa forma, definiu-se como objetivo geral deste estudo a análise das produções científicas sobre a Avaliação Psicológica no diagnóstico do Transtorno de Oposição Desafiante, mediante a utilização do método de revisão de literatura, baseada em um delineamento integrativo. Com isso, será apresentado um detalhamento das características principais do transtorno, como os seus critérios diagnósticos e as suas comorbidades; na sequência, os métodos usados em uma Avaliação Psicológica infantojuvenil, no contexto desse transtorno, e, por fim, serão descritas as dificuldades encontradas em processos de Avaliação Psicológica para o diagnóstico do TOD.

2. Referencial Teórico

Atualmente, a infância tem sido marcada por comportamentos considerados atípicos, como agressividade, oposição e desobediência persistente. Tais manifestações desafiam normas sociais e figuras de autoridade, configurando quadros que, na atualidade, são classificados como transtornos do comportamento (Dumas, 2011). Dentre eles, destaca-se o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), incluído no DSM-5-TR³ na categoria dos “Transtornos disruptivos, do controle de impulsos e da conduta”, caracterizado por padrões recorrentes de irritabilidade, desafio e comportamento vingativo, especialmente em relação a figuras de autoridade, como pais e professores (APA, 2022).

Para o diagnóstico, é necessário que tais comportamentos estejam presentes por pelo menos seis meses, com frequência diária em crianças até 5 anos e semanal em crianças acima dessa idade (APA, 2022). Esses critérios visam distinguir comportamentos típicos do desenvolvimento daqueles indicativos do transtorno. Segundo Dalgalarrrondo (2019), o TOD está associado a uma acentuada reatividade emocional, sendo comum que a criança reaja com raiva e ressentimento diante de frustrações, além de frequentemente culpar os outros por seus erros.

A prática clínica tem registrado aumento na procura por avaliação de crianças em idade escolar com suspeita de TOD, especialmente por queixas escolares e familiares que envolvem agressividade, resistência a regras e desrespeito à autoridade (Lucero *et al.*, 2021). A sintomatologia apresentada no transtorno impacta diretamente a convivência social e familiar, e, frequentemente, é confundida com desobediência comum, TDAH ou ausência de limites (Silva, 2017). Ainda que o TOD tenha sido historicamente confundido com o Transtorno de Conduta, evidências demonstram que são quadros distintos, sendo o TOD geralmente menos agressivo (Brites; Brites, 2019).

Estudos também revelam que o TOD frequentemente coexiste com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), com taxas de comorbidade entre 30% e 50%, e, quando não tratado, pode evoluir para o

³ DSM-5-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, texto revisado, publicado pela American Psychiatric Association.

Transtorno de Conduta (TC). Além disso, há também associação com transtornos de ansiedade e depressão maior, devido às alterações de humor presentes (Brites; Brites, 2019; Cortês, 2021).

Segundo Dalgalarrodo (2019), a etiologia do TOD é multifatorial e envolve fatores temperamentais, genéticos e ambientais. Boarati *et al.* (2023) ressaltam a influência de estilos parentais disfuncionais, práticas educativas inconsistentes, situações de maus-tratos e vulnerabilidade socioeconômica no surgimento e manutenção do transtorno. O DSM-5-TR destaca ainda a existência de um ciclo de retroalimentação negativa entre o comportamento opositor e a resposta do ambiente familiar (APA, 2022).

Ademais, existem marcadores demográficos importantes no TOD, tendo em vista que se trata de um transtorno mais diagnosticado em meninos, com uma proporção de 3:1. Em meninas pode se manifestar de forma mais sutil, o que dificulta seu reconhecimento. Assim, para um diagnóstico preciso, é essencial considerar o estágio de desenvolvimento, o gênero e o contexto sociocultural da criança (APA, 2022).

Nesse sentido, Dias *et al.* (2024) reforçam a complexidade diagnóstica do TOD, destacando a dificuldade em diferenciar comportamentos patológicos daqueles compatíveis com o desenvolvimento típico. Essa distinção é possível tendo em vista que, apesar dos comportamentos questionadores fazerem parte do desenvolvimento infantil típico, no Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) essas manifestações assumem maior intensidade e geram prejuízos significativos nos contextos social e acadêmico (APA, 2022). A gravidade do transtorno é classificada como leve quando os sintomas ocorrem em um único ambiente; moderada em dois; e grave em três ou mais contextos (APA, 2022).

Para um diagnóstico preciso, é fundamental uma investigação minuciosa, como destaca Teixeira (2014). A Avaliação Psicológica, nesse sentido, visa compreender o indivíduo em sua totalidade, incluindo seu histórico de desenvolvimento, suas necessidades e interações com o meio (Barletta, 2011). Isso é especialmente relevante no caso do TOD, dado que a manifestação dos sintomas varia conforme o ambiente.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022), a Avaliação Psicológica deve seguir etapas fundamentais: definição dos objetivos da avaliação, escolha de estratégias pertinentes ao caso, coleta de dados por entrevistas, observações, testes ou documentos técnicos, integração das informações, formulação de hipóteses, comunicação ética dos resultados e elaboração do documento final.

Autores reforçam a importância de um planejamento avaliativo abrangente que contemple diferentes contextos, a fim de identificar condutas desafiadoras e provocativas com maior precisão. Além disso, apontam que pela limitação de instrumentos específicos para transtornos disruptivos no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), os profissionais recorrem ao uso de escalas voltadas à avaliação de construtos independentes.

As técnicas de observação e entrevista são fundamentais no processo avaliativo e devem ser utilizadas de forma complementar (Lins; Borsa, 2017). A observação cuidadosa permite identificar, com exatidão, comportamentos característicos do TOD, como birras, resistência a regras e atitudes provocativas e hostis (Corrêa *et al.*, 2023).

Ainda segundo Oliveira e Trentini (2023), uma avaliação eficaz requer uma abordagem multidimensional, sendo essencial analisar os diversos ambientes que o indivíduo está inserido. No ambiente escolar, é importante observar como a criança reage diante de ordens e limites, bem como sua relação com colegas e profissionais (Pereira *et al.*, 2017). Já no ambiente familiar, Brites; Brites (2019) destacam a importância de investigar a dinâmica familiar, o estilo parental adotado e possíveis inconsistências na imposição de regras pelos cuidadores.

Ferreira Júnior *et al.* (2024) ressaltam que o diagnóstico precoce do TOD favorece intervenções mais eficazes, com melhores desfechos para o desenvolvimento da criança. Em contrapartida, diagnósticos tardios podem dificultar o tratamento e afetar negativamente a autopercepção e a autoestima da criança. Assim, a Avaliação Psicológica se mostra essencial, ao permitir a identificação precoce de sinais clínicos e orientar intervenções adequadas.

3. Metodologia

Esta pesquisa utilizou o método de revisão integrativa da literatura, por ser adequado à análise ampla de produções científicas relacionadas à Avaliação Psicológica no diagnóstico do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), frente à escassez de estudos que explorem a intersecção entre estas temáticas. Esse delineamento permite reunir estudos com diferentes métodos, contribuindo para a prática baseada em evidências na psicologia (Sousa *et al.*, 2017). Além de sintetizar o conhecimento disponível, esse tipo de revisão permite identificar lacunas e propor novas investigações (Mendes *et al.*, 2008).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), U.S. National Library of Medicine – PubMed (PubMed), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e American Psychological Association PsycInfo (APA PsycInfo), devido à acessibilidade e abrangência de materiais nas áreas da saúde e psicologia. Os descritores utilizados foram: "Transtorno Desafiador Opositor", "Distúrbio Desafiador e de Oposição", "Transtorno Desafiador de Oposição", "Transtorno Desafiador e Opositor", "Transtorno Opositivo-Desafiador", "Oppositional Defiant Disorder", "Avaliação Psicológica" e "Psychological Assessment", com uso do operador booleano AND para combinar os termos e refinar a busca.

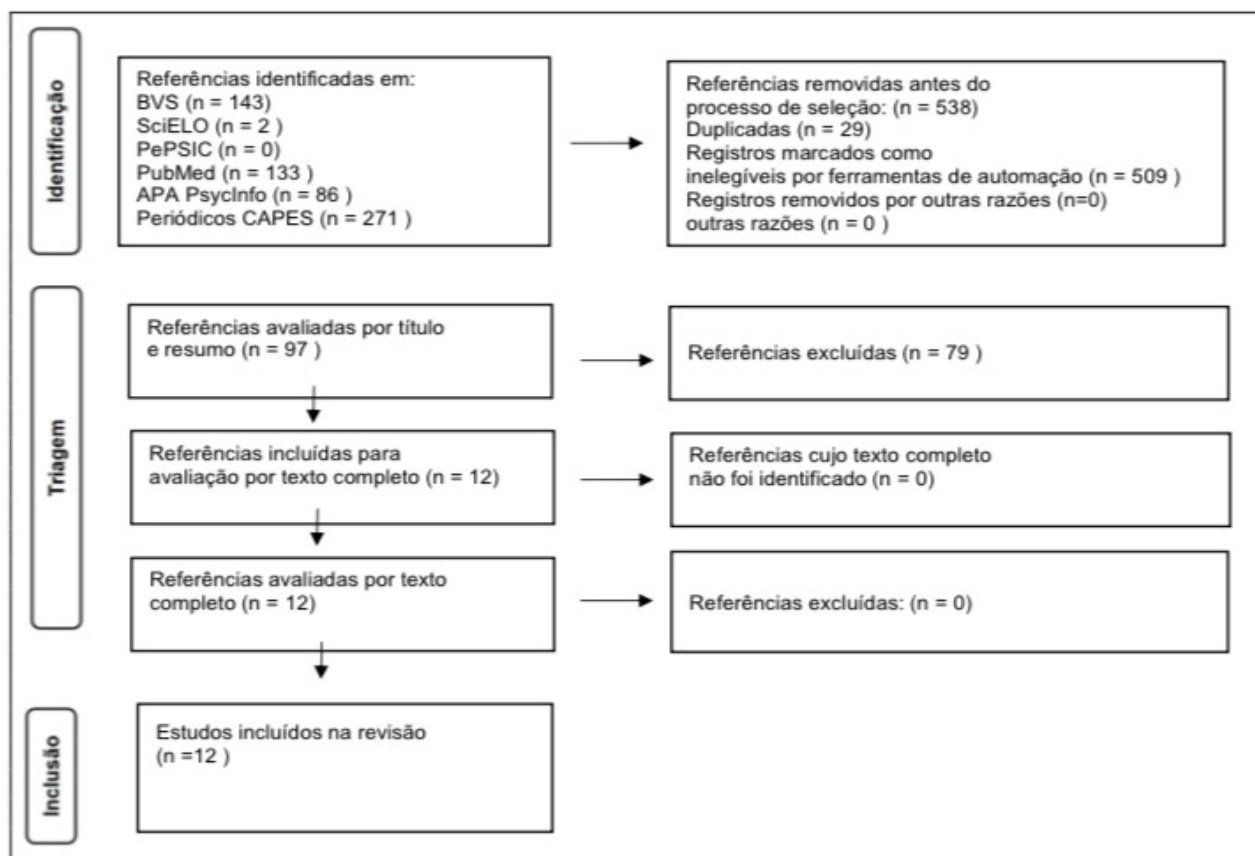
Foram incluídos: (1) estudos de 2015 a 2025, (2) com acesso gratuito, (3) artigos empíricos, teses, dissertações e livros, (4) nos idiomas português ou



inglês, e (5) com os descritores no título, resumo ou método. Excluíram-se: (1) artigos incompletos, (2) revisões de literatura, (3) estudos que tratam apenas de outros transtornos, e (4) duplicações.

A coleta iniciou-se com buscas nas bases definidas, utilizando os descritores previamente selecionados. Foram identificados 635 registros, com remoção de duplicatas e dos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Após triagem por título e resumo, 97 estudos foram analisados, dos quais 79 foram excluídos. Assim, 12 artigos foram lidos na íntegra e considerados adequados para compor a análise final. O processo de seleção foi representado por um fluxograma PRISMA (2020), adaptado para revisão integrativa (ver Figura 1). Os dados dos estudos foram organizados em um quadro (quadro 1) contendo autor, ano, base, objetivos, método e principais achados. A discussão foi construída com base na contribuição dos estudos para a compreensão da Avaliação Psicológica no diagnóstico do TOD.

Imagem 1 - Descrição do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025), adaptado de Fluxograma Prisma (2020).

4. Resultados e discussões

Os dados provenientes dos estudos selecionados para esta revisão integrativa foram estruturados no quadro 1, a qual apresenta informações sobre o título dos artigos, base de dados de origem, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia utilizada e principais resultados de cada estudo.

Quadro 1- Amostra final de artigos selecionados.

Autor/Ano	Fonte de Busca	Objetivo	Método	Principais Resultados
WIESNER <i>et al.</i> , 2015	BVS	Investigar fatores de risco relacionados aos sintomas de TC e TOD e sua sobreposição.	Estudo transversal quantitativo	Fatores individuais e psicossociais influenciam os sintomas. Há possível influência cultural.
PETITCLERC <i>et al.</i> , 2015	BVS	Analisar condutas disruptivas em diferentes contextos e relatos maternos sobre sintomas de TOD.	Estudo quantitativo, observacional, transversal.	Altos níveis de comportamento disruptivo em vários contextos associaram-se a maior prejuízo funcional.
EZPELETA; GRANERO; OSA; DOMÈNECH, 2015	BVS	Investigar traços insensíveis e sem emoção em crianças pré-escolares com TOD.	Estudo quantitativo, observacional, delineamento misto.	Traços sem emoção associados a maior gravidade clínica e estabilidade entre 3-5 anos.
GRIMMETT <i>et al.</i> , 2016	Periódicos CAPES	Analisar fatores contextuais e padrões de diagnóstico de TOD em meninos afro-americanos.	Estudo qualitativo, baseado em Pesquisa Qualitativa Consensual (CQR).	Diagnóstico influenciado por fatores externos e despreparo cultural dos profissionais.
COSTA <i>et al.</i> , 2019	BVS	Avaliar propriedades psicométricas do SNAP-IV (versão	Estudo transversal, observacional.	SNAP-IV apresentou boa confiabilidade e validade para triagem de TDAH e TOD.

		curta).		
SARAIVA; FERREIRA, 2019	Periódico s CAPES	Comparar atributos de personalidade em crianças com diferentes perfis clínicos.	Estudo qualitativo, exploratório.	Perfis clínicos diferem em impulsividade, isolamento, rigidez cognitiva, entre outros.
GIGENGACK <i>et al.</i> , 2020	BVS	Validar versão holandesa do DIPA para diagnóstico de transtornos infantis.	Estudo quantitativo, observacional, transversal.	DIPA mostrou confiabilidade e sensibilidade diagnóstica para TOD.
HAMED <i>et al.</i> , 2020	Periódico s CAPES	Analisar associação entre transtornos externalizantes e abuso infantil.	Estudo caso- controle.	TOD não se associou diretamente ao abuso; baixa autoestima foi comum.
ARIAS <i>et al.</i> , 2021	PUBMED	Verificar validade dos critérios do TOD em crianças com deficiência intelectual.	Estudo quantitativo, comparativo, transversal.	Crianças com DI apresentaram maiores escores latentes, mas nem sempre com relevância clínica.
KAŻMIERCZAK -MYTKOWSKA <i>et al.</i> , 2022	PUBMED	Comparar funcionamento familiar entre adolescentes com TDAH e TOD, TDAH isolado e sem diagnóstico.	Estudo quantitativo, comparativo, transversal.	Famílias de adolescentes com TDAH e TOD apresentaram funcionamento mais disfuncional.
THONE <i>et al.</i> , 2023	Periódico s CAPES	Relacionar sintomas de TDAH, TOD, TC e traços sem emoção ao comprometimento funcional.	Estudo quantitativo, observacional, transversal.	TOD se associou ao comprometimento funcional, especialmente em ambiente familiar.
KLEMP <i>et al.</i> , 2024	PUBMED	Investigar mediação entre sintomas dos pais e sintomas de TOD nas crianças.	Ensaio clínico randomizado.	Sintomas internalizantes dos pais e comportamentos parentais negativos se associaram ao TOD.

Fonte: Organizado pelos autores (2025).



A partir da análise dos estudos selecionados, os resultados, acompanhados de suas respectivas discussões, foram organizados em três categorias temáticas, definidas com base na recorrência e na relevância dos aspectos abordados nas publicações. A estruturação dos resultados e discussões baseia-se nas seguintes categorias: 1) Avaliação Psicológica de fatores de risco individuais e psicossociais associados ao TOD; 2) Avaliação Psicológica do TOD em múltiplos contextos; e 3) instrumentos e critérios diagnósticos na Avaliação Psicológica do TOD.

4.1 Avaliação Psicológica de fatores de risco individuais e psicossociais associados ao TOD

Os achados desta categoria destacam a importância de avaliar fatores individuais e contextuais relacionados ao TOD. Ezpeleta *et al.* (2015) analisaram longitudinalmente 622 crianças, aos 3 e 5 anos, e constataram que traços insensíveis e sem emoção, quando associados ao TOD, indicam quadros clínicos mais graves e maior risco para problemas de comportamento, reforçando a necessidade de intervenções precoces. O estudo corrobora o DSM-5-TR (APA, 2022), ao indicar a importância de considerar a persistência dos comportamentos para distinguir o transtorno de padrões normativos do desenvolvimento. Ferreira Júnior *et al.* (2024) alertam que o diagnóstico tardio de TOD pode prejudicar o bem-estar e demandar intervenções menos eficazes.

Wiesner *et al.* (2015), com 4.706 crianças, analisaram fatores de risco comuns ao TOD e TC, como exposição à violência e baixa condição socioeconômica, observando variações entre grupos étnicos. Os autores evidenciam o papel do contexto e sugerem que experiências e recursos emocionais individuais devem ser considerados na avaliação, conforme defende Barletta (2011).

Grimmett *et al.* (2016), em um estudo qualitativo, destacaram que o diagnóstico de TOD em meninos afro-americanos é frequentemente influenciado por pressões institucionais, critérios diagnósticos amplos e despreparo cultural dos avaliadores. Isso contribui para superdiagnóstico e estigmatização (Silva, 2017). O DSM-5-TR (APA, 2022) reconhece que avaliações enviesadas podem afetar grupos culturais específicos, exigindo uma abordagem mais crítica e contextualizada.

Saraiva e Ferreira (2016) investigaram 39 crianças divididas em perfis hiperkinético, opositor desafiador e antissocial, utilizando o Teste de Rorschach. Todos os grupos apresentaram prejuízos em autorregulação, autoestima e habilidades relacionais, mas com diferenças específicas. O grupo opositor desafiador, por exemplo, apresentou baixa autoconfiança, pessimismo e estresse elevado. Os autores ressaltam a importância de avaliações que considerem a subjetividade e auxiliem no diagnóstico diferencial, já que o TOD

frequentemente coexiste com outros transtornos, como TDAH, depressão e ansiedade (Brites; Brites, 2019; Cortês, 2021).

Thöne *et al.* (2023) analisaram 474 crianças alemãs e identificaram que o sintoma “discute com adultos” (TOD) está entre os que mais comprometem o funcionamento global, reforçando a relevância da análise de sintomas específicos para orientar intervenções mais eficazes. De forma análoga, Teixeira (2014) defende a investigação minuciosa dos sintomas quanto à frequência, intensidade e impacto.

Hamed *et al.* (2020), em estudo com 100 crianças, encontraram associação significativa entre transtornos externalizantes e experiências de abuso. Isso reforça a importância de considerar fatores adversos no desenvolvimento do TOD e aponta para a necessidade de avaliações sensíveis ao histórico de violência e negligência.

4.2 Avaliação Psicológica do TOD em múltiplos contextos

Esta categoria reúne estudos que reforçam a importância de observar como os sintomas do TOD se manifestam de maneira distinta em diferentes ambientes, como o familiar, escolar e clínico.

Petitclerc *et al.* (2015) investigaram 497 crianças, analisando variações no comportamento disruptivo com adultos parentais e não parentais. Utilizando o DB-DOS⁴ para observação e o PAPA⁵ e o FLIS⁶ para relatos maternos e impacto funcional, constataram que crianças tendem a se comportar de forma mais desafiadora com os pais. No entanto, aquelas com menor controle inibitório apresentaram maior desregulação também diante de adultos não familiares, associando-se a sintomas de TDAH e prejuízo funcional acentuado (como expulsão escolar). Tais achados ampliam a compreensão diagnóstica do TOD ao indicar que a capacidade de regulação diante de figuras de autoridade não parentais pode sinalizar maior severidade, o que ainda não é explicitamente contemplado nos manuais diagnósticos (APA, 2022).

Pereira *et al.* (2017) reforçam a importância de considerar o contexto escolar na avaliação, observando como a criança responde a regras, limites e interações sociais. Isso está alinhado com a orientação do DSM-5-TR (APA, 2022), que associa a gravidade do TOD à presença de sintomas em múltiplos contextos, mas o estudo de Petitclerc *et al.* (2015) oferece contribuições inovadoras ao sugerir que o comportamento diante de adultos não familiares pode funcionar como um marcador clínico adicional.

Arias *et al.* (2021) analisaram 663 crianças com e sem Deficiência Intelectual (DI), observando que sintomas como “provocar intencionalmente”

⁴ Disruptive Behavior Diagnostic Observation Schedule (DB-DOS): instrumento utilizado para observação e avaliação de comportamentos disruptivos na infância.

⁵ Preschool Age Psychiatric Assessment (PAPA): entrevista estruturada aplicada aos responsáveis para avaliação de sintomas psiquiátricos em crianças em idade pré-escolar.

⁶ Family Life Impairment Scale (FLIS): escala utilizada para avaliar o impacto funcional dos sintomas no cotidiano familiar.

podem refletir dificuldades cognitivas ou comunicativas em vez de um quadro opositor. Embora os critérios do DSM-5-TR (APA, 2022) possam ser utilizados, os autores recomendam cautela, indicando a necessidade de avaliações adaptadas ao perfil de desenvolvimento. Essa perspectiva é reforçada por Dias *et al.* (2024), que apontam a dificuldade de distinguir entre manifestações patológicas e expressões do desenvolvimento atípico.

A pesquisa de Arias *et al.* (2021) contribui para o aprimoramento do diagnóstico diferencial ao evidenciar que comportamentos opositores em crianças com DI exigem análise clínica minuciosa, evitando hiperdiagnósticos. Os autores ressaltam a importância de integrar múltiplas fontes de informação, como observações diretas e relatos de pais e professores, em consonância com as diretrizes do CFP (2022), que orienta a considerar os diversos contextos da criança para garantir maior precisão diagnóstica e intervenções adequadas.

4.3 Avaliação Psicológica do TOD em múltiplos contextos

A terceira categoria de resultados reúne estudos que investigam os instrumentos psicológicos utilizados na avaliação do TOD. As produções analisadas discutem práticas avaliativas, exploram o uso de ferramentas psicométricas e apontam limitações metodológicas e conceituais que afetam a precisão diagnóstica e a eficácia das intervenções.

Nesse contexto, Costa *et al.* (2019) avaliaram as propriedades psicométricas da escala SNAP-IV⁷, amplamente utilizada na triagem de sintomas de TDAH e TOD. Participaram da pesquisa 765 pais e professores de crianças de 4 a 16 anos, os quais responderam à escala e à versão brasileira do K-SADS-PL⁸, além de um questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciaram validade e confiabilidade satisfatórias da SNAP-IV, com correlações significativas com os dados dimensionais da entrevista diagnóstica. Os escores foram mais altos em meninos no grupo geral, embora essa diferença por sexo não tenha sido observada no grupo clínico com TDAH. O estudo também indicou que a estrutura da escala pode variar de acordo com a fonte informante, o que sinaliza a importância de uma abordagem multidimensional para reduzir vieses e ampliar a consistência diagnóstica.

Apesar de sua utilidade na triagem e mensuração da gravidade dos sintomas opositores, o SNAP-IV apresenta limitações quando utilizado isoladamente. A literatura destaca a necessidade de integrar esse tipo de instrumento a outras estratégias, como entrevistas, observações e análise documental, compondo um processo avaliativo mais amplo (Lins; Borsa, 2017; Oliveira; Trentini, 2023).

⁷ SNAP-IV — Swanson, Nolan and Pelham Rating Scale – Version IV: escala amplamente utilizada na triagem e avaliação dos sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e do Transtorno de Oposição Desafiante.

⁸ K-SADS-PL — Kiddie Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia – Present and Lifetime Version: entrevista semiestruturada utilizada para avaliar transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes, considerando a apresentação atual e ao longo da vida.

Outro estudo relevante foi conduzido por Gigengack *et al.* (2020), que validaram a versão holandesa do instrumento Diagnostic Infant and Preschool Assessment (DIPA) para identificação de transtornos psiquiátricos em crianças. A amostra foi composta por 136 pais (biológicos, adotivos e de acolhimento), e os dados obtidos demonstraram alta consistência interna para os módulos de TEPT⁹, TDM¹⁰, TDAH¹¹, TOD¹² e TAS¹³. O DIPA mostrou sensibilidade para detectar sintomas opostos em crianças pré-escolares, destacando-se por sua aplicabilidade em contextos marcados por vulnerabilidade social e traumas. Sua utilização precoce favorece a prevenção de agravamentos e comorbidades, como o Transtorno de Conduta ou Transtornos do Humor (Brites; Brites, 2019).

Ainda nesse campo, estudos de Ezpeleta *et al.* (2015) e Arias *et al.* (2021) destacam lacunas importantes. O primeiro ressalta a escassez de instrumentos validados para a faixa etária pré-escolar, enquanto o segundo evidencia os riscos de diagnósticos imprecisos ao aplicar critérios padronizados a crianças com deficiência intelectual, sem as devidas adaptações. Ambos os achados reforçam a necessidade de instrumentos sensíveis às especificidades de diferentes grupos.

Nesse sentido, Grimmer *et al.* (2016) chamam atenção para o risco de superdiagnóstico de TOD em meninos negros nos Estados Unidos, em função da ausência de instrumentos culturalmente validados e da aplicação indiferenciada de critérios diagnósticos. A crítica evidencia a importância de considerar fatores socioculturais na Avaliação Psicológica, evitando a reprodução de estigmas e desigualdades.

Por outro lado, o estudo de Saraiva e Ferreira (2016) evidencia o potencial dos testes projetivos, como o Rorschach com o Sistema Compreensivo de Exner, na avaliação do TOD. A técnica permitiu identificar traços subjetivos como desconfiança, solidão e baixa autoestima em crianças com perfil opositor, contribuindo para diagnósticos mais aprofundados e intervenções individualizadas.

Assim, os achados da revisão revelam a complexidade do processo avaliativo do TOD. A literatura descreve o transtorno como caracterizado por humor irritável, comportamentos desafiadores e atitudes vingativas, geralmente dirigidos a figuras de autoridade, além de apresentar comorbidades frequentes com TDAH, ansiedade e depressão (Brites; Brites 2019; Cortês, 2021; APA, 2022). Os critérios diagnósticos exigem manifestação dos sintomas por ao menos seis meses, em um ou mais contextos significativos, com prejuízo funcional, e sua gravidade é classificada pela quantidade de ambientes afetados (APA, 2022).

⁹ Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT): condição caracterizada por sintomas persistentes após exposição a eventos traumáticos.

¹⁰ Transtorno Depressivo Maior (TDM): transtorno caracterizado por episódios depressivos com prejuízos emocionais, cognitivos e funcionais.

¹¹ Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): transtorno neurodesenvolvimental marcado por desatenção, hiperatividade e impulsividade.

¹² Transtorno Opositivo Desafiante (TOD): padrão persistente de comportamento desafiador, irritável e opositor.

¹³ Transtorno de Ansiedade de Separação (TAS): ansiedade excessiva e inadequada ao desenvolvimento diante da separação das figuras de apego.



A etiologia do TOD é multifatorial, incluindo fatores neurobiológicos, temperamentais, familiares e sociais (Dalgallarrondo, 2019). Práticas parentais inconsistentes, baixa autoestima e exposição a ambientes adversos estão entre os principais fatores de risco (Boarati *et al.*, 2023; Klemp *et al.*, 2024). Diferenças de gênero e culturais também influenciam a manifestação dos sintomas, sendo que, em meninas, os sinais tendem a ser mais sutis, o que pode dificultar a identificação e resultar em subdiagnósticos (Brites; Brites, 2019).

Nesse contexto, a avaliação precisa considerar a frequência, intensidade e impacto dos sintomas em múltiplos contextos (Thöne *et al.*, 2023; Ezpeleta *et al.*, 2015). A abordagem multidimensional é vista como essencial, devendo combinar entrevistas clínicas, observações sistemáticas e análise documental (CFP, 2022). Entretanto, a escassez de instrumentos validados para o TOD faz com que escalas como a SNAP-IV sejam utilizadas como alternativa válida, mas não suficiente (Costa *et al.*, 2019). Instrumentos como o DIPA se mostraram eficazes na detecção precoce em pré-escolares (Gigengack *et al.*, 2020) enquanto técnicas projetivas demonstraram utilidade na compreensão de aspectos subjetivos relevantes (Saraiva; Ferreira, 2016).

Por fim, os desafios ainda presentes no processo avaliativo incluem: critérios diagnósticos pouco específicos, falta de instrumentos adaptados a populações diversas, influência de estereótipos sociais e escassa sistematização de múltiplas fontes de informação (Grimmett *et al.*, 2016; Arias *et al.*, 2021; CFP, 2022). Além disso, limitações teóricas no entendimento do TOD dificultam a formulação de um raciocínio clínico preciso, o que reforça a necessidade de aprofundamento na pesquisa e na prática clínica (Lucero *et al.*, 2021; Dumas, 2011).

5. Considerações finais

Por meio de uma revisão de literatura integrativa, o presente estudo apresentou as características do processo de Avaliação Psicológica no diagnóstico do Transtorno de Oposição Desafiante e evidenciou a complexidade dessa prática psicológica. Por meio da análise de produções científicas, foi possível destacar a influência dos fatores de risco psicossociais no surgimento e no agravamento do transtorno. Assim, os resultados apontaram para a variação do comportamento opositor-desafiante em contextos específicos como um possível indicador da gravidade do TOD.

Somado a isso, os dados revelaram o uso dos testes projetivos como uma estratégia para enriquecer o raciocínio clínico do avaliador, tendo em vista a necessidade de acessar dimensões emocionais mais profundas dos indivíduos com esse transtorno. Os resultados também evidenciaram a utilidade dos instrumentos psicológicos no processo avaliativo, ao mesmo tempo em que revelaram suas limitações, como a variação dos resultados de acordo com a fonte informante.

Autores ressaltaram que a amplitude dos critérios diagnósticos do DSM pode dificultar a diferenciação entre comportamentos normativos e sintomas clínicos no TOD, comprometendo a precisão da Avaliação Psicológica. A literatura também demonstrou a escassez de instrumentos validados para diferentes perfis de desenvolvimento, contextos culturais e faixas etárias.

Os estudos analisados apontaram uma influência significativa do contexto em que o indivíduo está inserido na manifestação dos sintomas do TOD, ressaltando a necessidade de que a Avaliação Psicológica considere atentamente fatores familiares, sociais e culturais. Destaca-se, ainda, que a realização do diagnóstico e da intervenção precoce em indivíduos com TOD contribui significativamente para a obtenção de um melhor prognóstico. Além disso, entre os principais resultados encontrados, concluiu-se que uma Avaliação Psicológica conduzida de forma multidimensional, aliada a uma postura culturalmente sensível por parte do avaliador, é essencial para minimizar vieses e reduzir o risco de hiperdiagnósticos.

Diante disso, pode-se afirmar que o estudo ampliou a discussão sobre a necessidade de Avaliações Psicológicas mais integradas e críticas no diagnóstico do TOD. Os dados analisados suscitaram reflexões relevantes sobre a responsabilidade ética que permeia a prática avaliativa, especialmente diante da repercussão diagnóstica no contexto do Transtorno de Oposição Desafiante. Ao relacionar fatores culturais, familiares e individuais às conclusões diagnósticas, esta revisão reforça a importância de avaliações que vão além da observação superficial dos sintomas, diante do uso de estratégias avaliativas que considerem aspectos subjetivos importantes, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.

De forma complementar, faz-se importante abordar as limitações encontradas durante a construção da pesquisa, tendo em vista a escassez de estudos que abordem, especificamente, o processo da Avaliação Psicológica do TOD. Ao realizar a inclusão de estudos compatíveis aos critérios estabelecidos, apenas 1 artigo brasileiro foi elencado para compor os resultados da pesquisa. Essa realidade evidencia a pouca exploração dessa temática no Brasil e, consequentemente, a disponibilidade limitada de trabalhos em língua portuguesa. Certamente, essa lacuna restringe a construção de diretrizes claras para a prática clínica, dificulta o acesso a instrumentos culturalmente adaptados para a população brasileira e pode comprometer a precisão diagnóstica e a eficácia das intervenções voltadas a crianças e a adolescentes com o transtorno.

A partir dessa realidade, recomenda-se a realização de um maior número de investigações que abordem as especificidades da Avaliação Psicológica no diagnóstico do TOD, detalhando as etapas do processo, os instrumentos mais indicados e as estratégias de condução avaliativa. Destaca-se, ainda, a necessidade de validar instrumentos adaptados à realidade brasileira, levando em consideração as particularidades culturais e socioeconômicas da população. Além disso, é essencial ampliar os estudos que avaliem criticamente os critérios diagnósticos vigentes do DSM para o TOD, propondo adaptações ou

complementações que possibilitem diagnósticos mais precisos, éticos e menos suscetíveis a vieses.

REFERÊNCIAS

ARIAS, Victor B.; AGUAYO, Virginia; NAVAS, Patricia. Validity of DSM-5 Oppositional Defiant Disorder Symptoms in Children with Intellectual Disability. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1977, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/4/1977>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.

BARLETTA, Janaína Bianca. Avaliação e intervenção psicoterapêutica nos transtornos disruptivos: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 7, n. 2, p. 25-31, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56872011000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2025.

BOARATI, Marcelo Arantes; PANTANO, Telma; SCIVOLETTO, Sandra. Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar. 2. ed. Barueri: **Manole**, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767926>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. Crianças desafiadoras: aprenda como identificar, tratar e contribuir de maneira positiva com crianças que têm Transtorno Opositivo-Desafiador. São Paulo: **Editora Gente**, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha de Avaliação Psicológica**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publ/cartilha-avaliacao-psicologica-2022>. Acesso em: 10 out. 2024.

CORRÊA, Ana Larissa Gama Pacheco; ALMEIDA, Beatriz dos Santos; NASCIMENTO, Fernanda de Assis Passos; NALIM, Ingrid Singh; PIRES, Julio Cesar de Paula; RIBEIRO, Milena Quaresma; ALMEIDA, Nayara Lontra dos Santos de; BARCELLOS, Catarine Torquato; TAVARES, Thiago de Mello; ORSINI, Marco. Transtorno Opositor Desafiador: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n.6, pág. 1234-1243, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5572>. Acesso em: 23 out. 2024.

CÔRTEZ, Leila de Oliveira. Transtorno Desafiador Opositor na Infância. **Revista Portuguesa de Ciências e Saúde**, v. 01, pág. 1-11, 2021. Disponível em:

<https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/351>.
Acesso em: 28 out. 2024.

COSTA, Danielle S.; DE PAULA, Jonas Jardim; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; ROMANO-SILVA, Marco A.; MIRANDA, Débora M. Parent SNAP-IV rating of attention-deficit/hyperactivity disorder: accuracy in a clinical sample of ADHD, validity, and reliability in a Brazilian sample. **Jornal de Pediatria**, v. 95, n. 6, p. 736–743, 2019. Disponível em:
<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0021755718304716>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062>. Acesso em: 10 out. 2024.

DIAS, Luana Gabriela Avelina; CUNHA, Milene de Oliveira Dutra; SILVA, Maria Vitória Prado da; BRITO, Melissa Prado. Transtorno de oposição desafiante e transtorno de conduta, fatores de risco e diagnóstico: uma revisão da literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 2 Edição Especial, 2024. Disponível em:
<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2895>. Acesso em: 18 out. 2024.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129>. Acesso em: 20 out. 2024.

EZPELETA, Lourdes; GRANERO, Rosa; OSA, Núria de la; DOMÈNECH, Josep M. Clinical Characteristics of Preschool Children with Oppositional Defiant Disorder and Callous-Unemotional Traits. **PLOS ONE**, v. 10, n. 9, e0139346, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0139346>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERREIRA JÚNIOR, Miguel; SILVA, Edcleia Santos Ângelo Da; ARAÚJO, Danilo De Freitas; ANOMAL, Renata Figueiredo. Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Desafiante de Oposição: dificuldades no diagnóstico. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 1, e31807, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n1ID31807>. Acesso em: 19 out. 2024.

GIGENGACK, Maj R.; HEIN, Irma M.; MEIJEL, Els P. M. van; LINDEBOOM, Robert; GOUDOEVER, Johannes B. van; LINDAUER, Ramón J. L. Diagnostic Infant and Preschool Assessment (DIPA): Psychometric properties in a Dutch clinical sample. **Comprehensive Psychiatry**, v. 100, 152177, 2020.



Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152177>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GRIMMETT, Marc A.; DUNBAR, Adria S.; WILLIAMS, Teshanee; CLARK, Cory; PRIOLEAU, Brittany; MILLER, Jen S. The process and implications of diagnosing oppositional defiant disorder in African American males. **The Professional Counselor**, v. 6, n. 2, p. 147–160, 2016. Disponível em: <https://tpcjournal.nbcc.org/wp-content/uploads/2016/07/Pages147-160-Grimmett.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

HAMED, Rania A; HAMMOUDA, Safaa M; EL SEHMAWY, Asmaa A.E. Child abuse in a sample of children and adolescents with externalizing disorders. **Al-Azhar Assiut Medical Journal**, v. 18, p. 266–271, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4103/AZMJ.AZMJ_39_20. Acesso em: 13 mar. 2025.

HUTZ, Claudia Zubek de Souza; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: **Artmed**, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129>. Acesso em: 20 out. 2024.

KAŻMIERCZAK-MYTKOWSKA, Anna; BUTWICKA, Agnieszka; LUCCI, Kamil Dante; WOLAŃCZYK, Tomasz; BRYŃSKA, Anita. The functioning of families of teens with attention deficit hyperactivity disorder and oppositional defiant disorder. **Psychiatria Polska**, v. 56, n. 4, p. 889–902, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12740/PP/OnlineFirst/128372>. Acesso em: 10 mar. 2025.

KLEMP, Marie-Theres; DOSE, Christina; HAUTMANN, Christopher; JENDREIZIK, Lea T.; MÜHLENMEISTER, Judith; PLÜCK, Júlia; WÄHNKE, Laura; DÖPFNER, Manfred. Parenting Behaviors as Mediators of the Association Between Parental Internalizing Symptoms and Child Externalizing Symptoms. **Child Psychiatry and Human Development**, v. 55, n. 4, p. 916–928, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10578-022-01462-0>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LINS, Maria Rita Carvalho; BORSA, Juliana Callegaro. **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LUCERO, Arian; SOUZA, Isabela Maciel Cerqueira De; CITTADINO, Nathalia Sodré. A criança agressiva para além do Transtorno Opositor Desafiador (TOD). **Mnemosina**, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/61856/38845>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina De Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em:



<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 9 mar. 2025.

OLIVEIRA, Silvio; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Avanços em psicopatologia: avaliação e diagnóstico baseado na CID-11. Porto Alegre: **Artmed**, 2023. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821021>. Acesso em: 28 out. 2024.

PEREIRA, Débora Souza; SOUZA, Pâmela Moreira; SHMIDT, Lorena Miranda. Caso LG: psicodiagnóstico nos comportamentos de transtorno de oposição.

Anais do Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 2017. Disponível em:

<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/333>. Acesso em: 20 out. 2024.

PETITCLERC, Amélie; BRIGGS-GOWAN, Margaret J.; ESTABROOK, Ryne; BURNS, James L.; ANDERSON, Erica L.; MCCARTHY, Kimberly J.; WAKSCHLAG, Lauren S. Contextual variation in young children's observed disruptive behavior on the DB-DOS: implications for early identification. **Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines**, v. 56, n. 9, p. 1008–1016, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcpp.12430>. Acesso em:

11 mar. 2025.

SARAIVA, Ana Beatriz; FERREIRA, Janaina. Personality attributes of children with behavior problems: An exploratory analysis with the Exner Comprehensive System of the Rorschach Inkblot Test and implications for the socio-historical clinical practice approach. **Psychology in Russia: State of the Art**, v. 9, n. 4, p. 193–204, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.11621/pir.2016.0414>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA, Renata Costa Gama. Transtorno opositor desafiador: como enfrentar o TOD na escola. 2017. 48 f. Monografia (Especialização em Educação Especial e Inclusiva) – **Instituto A Vez do Mestre**, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2017.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17–26, 2017. Disponível em:

<https://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 9 mar. 2025.

TEIXEIRA, Gustavo Oliveira. **O reizinho da casa: manual para pais de crianças opositivas, desafiadoras e desobedientes**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2014.

THÖNE, Ann-Kathrin *et al.* Identifying symptoms of ADHD and disruptive behavior disorders most strongly associated with functional impairment in children: a symptom-level approach. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, v. 45, p. 277–293, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10862-023-10025-z>. Acesso em: 12 mar. 2025.

WIESNER, Margit; ELLIOTT, Marc N.; McLAUGHLIN, Katie A.; BANSPACH, Stephen W.; TORTOLERO, Susan; SCHUSTER, Mark A. Common versus specific correlates of fifth-grade conduct disorder and oppositional defiant disorder symptoms: comparison of three racial/ethnic groups. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 43, n. 5, p. 985–998, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10802-014-9955-9>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Recebido em: 13 de junho de 2025

Aceito em: 29 de novembro de 2025.

Publicado em: 12 de dezembro de 2025.